

## Carreira parlamentar e poder simbólico:<sup>1</sup>

a relevância da comunicação para os deputados federais com domicílio eleitoral em Juiz de Fora/MG<sup>2</sup>

*Political career and symbolic power: the relevance of communication to federal congressmen with electoral domicile in Juiz de Fora / MG*

Paulo Roberto Figueira Leal<sup>3</sup>

Gustavo Fernandes Paravizo Mira<sup>4</sup>

Gabriella Weiss de Resende<sup>5</sup>

DOI: <https://doi.org/10.34019/2179-3700.2018.v18.29868>

### Resumo

Este paper apresenta os resultados de nossa investigação a respeito das relações comunicativas e políticas configuradas pelos mandatos dos deputados federais com domicílio eleitoral em Juiz de Fora/MG – Júlio Delgado (PSB), Marcus Pestana (PSDB), Margarida Salomão (PT) e Wadson Ribeiro (PCdoB). Partimos da hipótese de que as conexões com o eleitor/cidadão, são estabelecidas de formas distintas, o que implica variáveis políticas, dependendo do reduto eleitoral e do perfil do eleitor, e variáveis comunicacionais e midiáticas, atreladas a um tipo de informação que circula por veículos massivos e digitais. Por meio de um conjunto de metodologias, analisamos estes mandatos entre 2014/2015 e concluímos que a construção de capital simbólico, nestes casos, passa por uma série de condicionantes específicos ligadas à trajetória e à projeção dos políticos.

**Palavras-chave:** Deputados Federais. Comunicação Política. Poder simbólico. Comportamento político. Juiz de Fora.

### Abstract

This paper presents the results of our investigation about the communicative and political relations established by the mandates of federal deputies with electoral domicile in Juiz de Fora/MG – Júlio Delgado (PSB), Marcus Pestana (PSDB), Margarida Salomão (PT) e Wadson Ribeiro (PCdoB). We start with the hypothesis that the connections with the voter/citizen are established in a variety of ways, depending on the electoral strength and voter profile, which implies political variables, and the communication and media variables, linked to a type of information that circulates by massive

<sup>1</sup> Trabalho premiado no Seminário de Iniciação Científica da UFJF em 2015.

<sup>2</sup> Este trabalho é um dos frutos da pesquisa “Carreira parlamentar e poder simbólico: a relevância da comunicação para os deputados federais”, realizada com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

<sup>3</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF e orientador da pesquisa. Contato: pabeto.figueira@uol.com.br

<sup>4</sup> Doutorando em Ciências Sociais pela UFJF. Contato: gustavoparavizo@gmail.com.

<sup>5</sup> Graduanda em Comunicação Social pela UFJF. Contato: gabriellaweissr@gmail.com.



and digital vehicles. Through a set of methodologies, we analyze these mandates between 2014/2015 and conclude that the construction of symbolic capital, in these cases, goes through a series of specific constraints linked to the trajectory and the projection of the politicians.

**Keywords:** Congressmen. Political Communication. Symbolic power. Political behavior. Juiz de Fora.

## 1 INTRODUÇÃO

A importância histórica da cidade de Juiz de Fora na política nacional se revela em larga medida pela participação de políticos locais nas esferas de decisão do país. Desde a reabertura democrática, diversos nomes com domicílio eleitoral na cidade ocuparam cadeiras nos parlamentos estadual e federal com a função de representar o estado de Minas Gerais e os pleitos da Zona da Mata nos espaços de poder. Segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 43 candidatos com domicílio eleitoral em Juiz de Fora se lançaram na disputa pelas vagas na Câmara Federal e na Assembleia Legislativa do Estado, o que representa um significativo número de postulantes.

Tendo em vista o universo de concorrentes e o fato de a cidade ter registrado 392.619 eleitores em 2014 — o quarto maior colégio eleitoral de Minas Gerais —, a obtenção de capital político certamente foi importante para estes atores no sentido de avaliar os seus respectivos nomes nas campanhas eleitorais no distrito, o qual corresponde a todo o estado de Minas Gerais. Neste sentido, a corrida eleitoral de 2014 foi um marco para os candidatos da cidade<sup>6</sup>, levando-se em consideração que foram eleitos cinco deputados estaduais<sup>7</sup> e quatro deputados federais para a 55ª Legislatura, cujos mandatos são analisados por esta investigação:

- Margarida Salomão / PT: professora universitária, foi reitora da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) por dois mandatos (1998-2006). Na quarta campanha consecutiva desde 2008, Margarida obteve três derrotas em eleições municipais (2008/2012/2016) e foi eleita como deputada federal em 2010, tendo assumido a vaga como suplente em 2012. Elegeu-se por coeficiente partidário em 2014.

---

<sup>6</sup> Para mais detalhamentos a respeito do mandato dos deputados federais eleitos em 2014 e sobre esta pesquisa, conferir a dissertação “Visibilidade e representação: as conexões midiáticas e políticas dos deputados federais com domicílio eleitoral na Zona da Mata Mineira”, defendida por Gustavo Fernandes Paravizo Mira, em 2017, no PPGCOM UFJF.

<sup>7</sup> Antônio Jorge (PPS), Márcio Santiago (PTB), Lafayette Andrada (PSDB), Noraldino Júnior (PSC) e Isaura Calais (PMN).

- Marcus Pestana / PSDB: economista, foi eleito vereador na cidade de Juiz de Fora, em 1982. Exerceu cargos estratégicos a nível estadual e federal, como secretário Estadual de Planejamento (1995/1998), chefe de Gabinete do Ministério das Telecomunicações (1999/2001) e na Secretaria Executiva do Ministério do Meio Ambiente (2002). Durante os dois mandatos de Aécio Neves, foi secretário de Estado de Saúde. Se elegeu deputado federal nos pleitos de 2010 e 2014.
- Júlio Delgado / PSB: advogado, exerceu o cargo de secretário-adjunto do Trabalho e Assistência Social do Estado de Minas Gerais a partir de 1994. Foi eleito deputado federal suplente em 1998 e assume o cargo legislativo em 1999. Desde então, foi eleito deputado federal em todas as eleições que disputou (2002/2006/2010/2014).
- Wadson Ribeiro / PCdoB: administrador público, foi presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) e secretário-executivo do Ministério dos Esportes (2007-2011). Em 2010, foi eleito suplente na disputa pela vaga de deputado federal. Elegeu-se também como suplente no pleito de 2014, tendo assumido a vaga pela realocação de quadros no partido. Atualmente é ouvidor-geral do Estado de Minas Gerais.

Dada a amplitude do objeto e a multiplicidade de abordagens possíveis, nossa pesquisa empírica examinou especificamente a distribuição espacial dos votos e emendas parlamentares, dados biográficos e de trajetória, o conteúdo publicado em suas redes sociais entre dezembro de 2015 e janeiro de 2016 e, por fim, as entrevistas em profundidade realizadas junto aos deputados. Considerando-se a mediatização das relações sociais (RODRIGUES, 2009; LIMA, 2009; HJARVARD, 2012) e o funcionamento do sistema político (NICOLAU, 2006; ROJAS DE CARVALHO, 2009; CARVALHO JÚNIOR, 2013), investigamos os mandatos dos deputados federais eleitos com domicílio eleitoral em Juiz de Fora a partir da hipótese de que as conexões com o eleitor/cidadão, que podem garantir a legitimidade do mandato bem como o capital político dos deputados federais, ocorrem de formas variadas.

Acreditamos que esta intrincada relação depende de características específicas que remetem ao reduto eleitoral, à trajetória do político e ao perfil do eleitor, o que implica em variáveis políticas (o elo estabelecido com as lideranças políticas, comunitárias, religiosas e de movimentos sociais que funcionam como líderes de opinião e mediadores, visitas a cidades e bairros de Juiz de Fora, destinação de verbas para os municípios onde

têm maior votação etc.) e as variáveis comunicacionais (boa visibilidade na mídia, canais de comunicação com o eleitor). Desta forma, buscamos compreender as estratégias dos mandatos com foco na seguinte pergunta: de que maneira os os deputados federais analisados se comportaram em relação às variáveis comunicativas e políticas?

## 2 DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Para analisarmos as variáveis comunicativas e políticas dos mandatos dos deputados federais com domicílio eleitoral em Juiz de Fora, estabelecemos como ponto de partida a teoria de campo proposta por Bourdieu (1999). Segundo ele, o campo social deve ser entendido como um universo que obedece a suas próprias regras, o que evidencia a independência pretendida pelos campos sociais. Relativamente autônomos, com lógicas, princípios, ideais e objetivos próprios, os campos da comunicação e da política estariam em constante interpenetração e influência mútua.

A atuação da mídia como ator político e espaço de articulação e construção de sentidos sociais ganha destaque a partir de debates a respeito do funcionamento das democracias e do avanço nos estudos em comunicação, com efeitos na política (TOCQUEVILLE, 1998; BERELSON; LAZARFELD; MCPHEE, 1954; DAHL, 1997; LIMA, 2009). A interface entre a comunicação e a política abre espaço para estudos voltados à compreensão dos incentivos produzidos nas práticas eleitorais e políticas, especialmente com o advento da internet e a introjeção de novas lógicas de mediação via plataformas digitais.

Neste sentido, pesquisas ligadas aos estudos congressuais, especialmente ao distributivismo (LIMONGI, 2004; LEMOS, 2011) sugerem que a percepção de que as tomadas de decisão no relevo político são profundamente influenciadas pela racionalidade da classe política e pelo funcionamento dos sistemas político e eleitoral (NICOLAU, 2006; ROJAS DE CARVALHO, 2009; AMES, 2012; CARVALHO JÚNIOR, 2013).

Considerando a perspectiva distributivista e os efeitos do sistema eleitoral como fatores determinantes para o escopo do trabalho, percebemos a necessidade lógica de recorrer à literatura sobre conexão eleitoral e geografia dos votos (MAYHEW, 2004; ROJAS DE CARVALHO, 2009; AMES, 2012) para conceber a relação de maximização de benefícios e distribuição de recursos segundo as quais os políticos estabeleceriam seus vínculos locais. Dado a extensão dos distritos nas disputas eleitorais, a relativa autonomia dos candidatos e o sistema eleitoral de lista aberta (NICOLAU, 2006), o horizonte da reeleição seria uma variável relativamente comum entre os políticos.

Tendo em vista as propriedades da comunicação e da política – especificamente, a visibilidade (MIGUEL; BIROLI, 2010; GOMES, 2004, CARVALHO JÚNIOR, 2013) e a representação (BOBBIO; MATTEUCI; PASQUINO, 1998; PITIKIN, 2006) –, a *práxis* política demandaria uma íntima relação entre as variáveis para a manutenção do vínculo democrático, amplamente dependente do *accountability* (ou simplesmente prestação de contas). Segundo Veiga e De Paula (2007), esta relação teria características próprias pelo fato de os eleitores serem percebidos como consumidores que utilizam as informações disponíveis na mídia para avaliar, fazer julgamentos, comparações e se posicionar, de forma positiva ou não, diante dos seus candidatos/representantes.

Por meio de uma combinação multimetodológica entre as técnicas de pesquisa, como análise trajetória e de conteúdo, geografia dos votos, emendas parlamentares e entrevistas em profundidade, buscamos compreender de que forma as variáveis comunicativas e políticas foram trabalhadas no âmbito dos mandatos dos deputados federais. As variáveis comunicacionais dizem respeito aos conteúdos produzidos pelas assessorias e divulgados nas *fanpages*, a construção de atributos ligados à imagem dos políticos e os comentários sobre questões de cunho político-ideológico, não necessariamente ligados a aspectos locais ou regionais. Consideramos como variáveis políticas, por sua vez, os dados de votação dos deputados na mesorregião da Zona da Mata, em Juiz de Fora e nas demais microrregiões, as emendas parlamentares empenhadas nestes municípios, as relações com lideranças políticas, comunitárias, religiosas e de movimentos sociais, a composição dos gabinetes e a prestação de contas. A delimitação das variáveis possibilitou a sistematização dos dados e uma investigação específica sobre as estratégias de conexão dos deputados. Assim, foi possível investigar uma ampla gama de informações e diferentes formas de atividade política na mesorregião da Zona da Mata.

### 3 RESULTADOS

O estudo das variáveis propostas respondeu às indagações geradas pela pergunta de pesquisa na medida em que apontou um alto grau de independência e autodeterminação das variáveis do campo político em relação ao campo comunicativo, o que confirma a nossa hipótese de que as conexões políticas e comunicativas dos deputados estão mais ligadas às especificidades do campo político do que necessariamente a variáveis comunicativas. Isto significa que aspectos políticos emergiram como fatores determinantes para as distribuições de votos, empenhos de

emendas parlamentares e produção de conteúdo, considerando-se o comportamento parlamentar verificado por meio da análise multimetodológica. Desta maneira, perspectivas hipermediáticas – as quais superestimam os efeitos da comunicação massiva e digital no âmbito da atividade política (GOMES, 2004) –, foram em parte refutadas, no caso dos deputados federais analisados.

A teoria de campo (BOURDIEU, 1999) permitiu a identificação dos limites e das convergências entre os campos da comunicação e da política, especialmente na esteira da chamada “democracia de público”, na qual os partidos perderiam protagonismo em razão do crescente poder de figuras personalistas e do papel central da mídia nos processos políticos contemporâneos (MANIN, 1995). Esta perspectiva foi relativamente contraposta pela pesquisa, levando em conta que variáveis como as atividades de mandato, as trajetórias políticas e as atuações nas burocracias partidárias apresentaram maior capacidade de explicação sobre as tomadas de decisão dos congressistas analisados. Isto não significa, porém, que a mídia não seja importante neste aspecto, já que a visibilidade decorrente da exposição na comunicação massiva e digital mostrou-se capaz de construir, transformar e converter tipos distintos de capital político em prestígio, reconhecimento e vínculo (MIGUEL, 2003) – elementos fundamentais para o estabelecimento da conexão eleitoral (MAYHEW, 2004).

Embora a comunicação seja assunto de primeira importância aos mandatos, conforme observamos nas entrevistas em profundidade, os parlamentares ainda interpretam a profissionalização de suas assessorias como uma demanda de ordem menos prioritária, considerando-se o pequeno número de assessores especializados na zona de interface entre os dois campos e a participação de empresas na mediação terceirizada do contato com a imprensa. Se imaginarmos uma espécie de *ranking* de prioridades estabelecidos pelos mandatos (LEAL, 2002), ganham urgência as atividades políticas produzidas com o intuito de atender as relações com grupos de apoiadores e os compromissos políticos estabelecidos no nível partidário. Estes comportamentos, em última instância, reforçam o foco na maximização dos interesses dos mandatos sugerido pela perspectiva distributivista (LIMONGI, 1994; LEMOS, 2011) e gerado, em certa medida, pelas regras vigentes no sistema eleitoral (NICOLAU, 2006).

A capacidade de representação, conforme verificamos, está conectada ao aspecto midiático, já que a visibilidade na mídia nacional – para Marcus Pestana, por exemplo – é um indicativo de força e capacidade de diálogo, embora não esteja sobredeterminada por

esta variável. No entanto, atestamos que situações pontuais, como escândalos políticos, podem ocasionar danos de imagem derivativos de superexposições negativas (THOMPSON, 1998), especialmente se as linhas centrais de atuação do mandato vão de encontro às supostas denúncias/transgressões, como no caso de Júlio Delgado e sua participação efetiva na Comissão de Ética. A especificidade da rotina dos mandatos parlamentares, por sua vez, diferentemente dos cargos executivos, é diluída nas decisões colegiadas produzidas na Câmara, no volume de cadeiras por estado e na dificuldade de acompanhamento e avaliação da classe política pelo cidadão. Esta situação confere aos mandatos um certo grau de invisibilidade, vez ou outra rompida por critérios específicos do político, pelo protagonismo em comissões e tomadas de posição individuais e/ou partidária etc.

É possível afirmar que a visibilidade e a representação (MIGUEL E BIROLI, 2010b; PITIKIN, 2006) são entendidas pelos parlamentares estudados como elementos centrais para a circulação de informações e para a efetivação dos vínculos democráticos na sociedade contemporânea. As atividades dos mandatos, neste sentido, revelaram a preponderância do campo político no que se refere às práticas estabelecidas entre os congressistas e os cidadãos, nos quais as ações comunicativas foram instrumentalizadas por meio de sistemas diversificados de construção, validação e legitimação da relação fiduciária. Isto pode ser verificado tanto na importância dada pelos deputados às visitas às lideranças locais e suas redes de apoiadores, quanto no conteúdo publicado no Facebook, nos quais os parlamentares ofereceram quadros interpretativos sobre temáticas políticas ao cidadão/eleitor.

Praticamente como líderes de opinião (LAZARSELD; BARELSON; GAUDET apud WOLF, 1999) lavrados nas urnas, os deputados exerceram a função de mediadores e índices de informação política em suas páginas, nas quais uma ampla diversidade de conteúdos e tomadas de posição foi publicada e replicada por seguidores. No período analisado, em função da forte contaminação do cenário político pelas investigações da Operação Lava Jato e pela aceitação do processo que culminou no impedimento da presidente Dilma, evidenciamos uma significativa atuação dos deputados em relação a estas pautas, algo que claramente modificou a rotina dos mandatos, a prestação de contas e o contato com o eleitor/cidadão – inclusive, transpondo e alimentando as discussões políticas no meio digital e, possivelmente, no âmbito das relações face a face.

Do ponto de vista da especificidade dos mandatos, as variáveis políticas e

comunicativas, ao serem conjugadas na análise, apresentaram respostas distintas de acordo os padrões observados em cada mandato, entre elas a distribuição dos votos, das emendas parlamentares empenhadas e dos conteúdos publicados. No que diz respeito a Marcus Pestana, foi possível verificar uma significativa estadualização dos votos do deputado, ainda que uma parcela importante de seu eleitorado esteja concentrada na Zona da Mata, mesmo após uma expressiva diminuição no número de votos na região entre os pleitos de 2010 e 2014. Esta variação, no entanto, pode ser interpretada como um indicativo de arrefecimento de seu capital político na mesorregião e no estado, considerando-se os cargos ocupados e o relativo distanciamento do Executivo Estadual neste período – marcante no percurso político de Pestana até o Legislativo Federal.

A fragmentação isonômica dos recursos empenhados no estado e na Zona da Mata demonstra a preocupação do mandato em manter ativas as conexões estabelecidas ao longo da trajetória política do parlamentar, tendo em vista a maior destinação de emendas parlamentares dos demais deputados aos seus redutos políticos. No que diz respeito ao conteúdo produzido e veiculado no Facebook, observou-se que o deputado enfatizou a questão do impedimento de Dilma, o ataque aos adversários políticos de seu partido e o destaque para as suas inserções na mídia. Estas estratégias reiteraram o discurso do PSDB em relação ao cenário político, tanto na construção da imagem de um país assolado e desmoralizado pela corrupção do “outro”, no caso o PT, quanto na busca por visibilidade em veículos de comunicação de grande abrangência.

Pestana, em razão da liderança interna exercida no partido em Minas Gerais, na Câmara e no plano nacional, atuou mais fortemente em questões defendidas pelo PSDB, o que justifica a ênfase mais generalista nas pautas e nas discussões propostas em sua página, em detrimento do tratamento de assuntos locais e da ênfase na prestação de contas referente à destinação de recursos a localidades específicas. Tendo em vista as inferências produzidas, entendemos que a trajetória política do parlamentar é um elemento central na definição de sua ênfase, tanto em relação aos cargos ocupados ao longo dos anos, quanto no que se refere à sua posição na estrutura partidária – aspectos que se mostraram relevantes diante dos dados interpretados. Desta forma, a adaptação dos mandatos às questões comunicativas sugeriu uma menor influência desta variável no comportamento parlamentar, cujas motivações e direcionamentos estariam, neste caso, sobredeterminados por questões de trajetória e atuação política, além da posição relativa ocupada na hierarquia do partido.

Ao adotar os mesmos critérios de avaliação, concluímos que o mandato de Margarida Salomão tem como principal característica a forte concentração de votos em Juiz de Fora e, num segundo momento, na Zona da Mata, o que caracteriza seu mandato como regional. A partir desta constatação, verifica-se que o mandato manteve o mesmo desempenho eleitoral em número de votos nas eleições de 2010 e 2014, embora tenha ocorrido uma queda de aproximadamente 13 mil votos em Juiz de Fora, os quais foram diluídos nas demais localidades. Esta situação talvez sinalize o esforço da parlamentar em expandir suas bases eleitorais, especialmente na Zona da Mata, em detrimento de sua dependência dos votos provenientes de Juiz de Fora.

Esta regionalização pode ser verificada nas destinações de recursos de empenhos de emendas, tendo em vista a grande concentração de montantes na mesorregião da Zona da Mata e municípios circunscritos em seus limites. A ênfase local de atuação, em alguma medida, pode ser observada nas postagens do Facebook nas quais Margarida prestou contas e, entre outros assuntos, discutiu questões nacionais ao defender o governo Dilma e o PT das acusações e críticas que ganharam relevo no cenário político. A cidade de Juiz de Fora, apesar da atenção dada a novos focos de atuação na região, permaneceu como o principal reduto de Margarida, tendo em vista que a constituição de seu capital político está intimamente ligada à sua trajetória como militante estudantil e trabalhista, ex-secretária de Governo, ex-reitora da UFJF e influente interlocutora do partido no âmbito local.

Além disso, a posição relativamente secundária de Margarida na cúpula do partido em nível nacional, combinada a uma trajetória de política local, compele o mandato a uma atuação mais regionalizada, com menor abrangência no âmbito do estado de Minas Gerais, embora de caráter expansivo na Zona da Mata. A exposição no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE) em eleições consecutivas, neste sentido, talvez seja uma variável explicativa para o aumento das votações da deputada na região entre um pleito e outro, levando-se em conta as candidaturas intercaladas da deputada ao Executivo Municipal, em 2008 e 2012, cujo programa eleitoral garantiu exposição em aproximadamente 120 cidades. Em função das inferências produzidas, evidenciamos que a trajetória da deputada foi elemento central para a compreensão de suas estratégias nos planos eleitoral, político e comunicativo, embora a posição ocupada no partido também tenha representado um importante variável, especialmente no que se refere à sua vinculação a discussões de temáticas mais abrangentes. Isto se reflete, grosso modo, no

baixo número de inserções de Margarida na mídia nacional.

Adotando os mesmos parâmetros, é possível afirmar que as votações de Wadson Ribeiro têm caráter estadualizado, afinal, dois terços delas estão diluídas no estado de Minas Gerais, enquanto o terço restante está vinculado à Zona da Mata. Este padrão é bastante semelhante ao de Marcus Pestana, embora o tucano tenha praticamente o dobro do eleitorado de Wadson. Isso significa que Wadson depende mais de sua região de origem para se eleger. Apesar disso, a pequena variação no número de votos entre 2010 e 2014 elide o fato de Wadson ter diminuído em 50% seus montantes em Juiz de Fora e, ao mesmo tempo, ter aumentado suas votações no restante do estado. A alocação de emendas, por sua vez, revelou a ênfase regional do mandato, levando-se em consideração que mais de 90% dos recursos disponíveis foram empenhados na Zona da Mata. Além disso, as postagens também reforçaram a conexão local do deputado com as cidades vizinhas à Juiz de Fora, ao mesmo tempo em que fatos relacionados à cena política nacional foram trabalhados em conjunto com a imagem do partido.

A análise destas variáveis revelou que aspectos relativos à trajetória política de Wadson são explicativos, já que o seu tipo de votação está intimamente ligado à sua atuação em movimentos sociais e na estrutura partidária, o que justifica o voto de opinião auferido pelo deputado nas últimas duas disputas eleitorais à Câmara dos Deputados e reiterado na entrevista em profundidade. Pelo fato de ser um importante quadro do PCdoB em nível local e estadual e de ocupar (e ter ocupado) cargos majoritários na burocracia intrapartidária nestas esferas, Wadson enfatiza posições alinhadas à sigla e reforça a sua conexão com grupos de militantes ligados às questões estudantis.

Por último, verificamos, por meio das análises de distribuição dos votos, dos empenhos de emendas parlamentares e do conteúdo produzido, que o mandato de Delgado está fortemente enraizado na Zona da Mata, dado que 68% de seus votos estão localizados nesta região. Deste total, 70% estão concentrados na cidade de Juiz de Fora, algo que reitera o vínculo do político com a sua região de origem, ainda que uma boa parcela de suas votações esteja dispersa nas demais mesorregiões. Os empenhos, por sua vez, apontam que o pessebista dividiu esforços na manutenção de seu capital político na região, considerando-se que aproximadamente 55% de seus recursos permaneceram na Zona da Mata, enquanto os outros 45% foram alocados nas demais mesorregiões do estado. Se traduzidos em possíveis maximizações de votos, os recursos empenhados pelo deputado apontam para uma estratégia de expansão no âmbito do estado de Minas

Gerais, embora também sinalizem uma preocupação com a manutenção da base política fortemente concentrada em Juiz de Fora. Os conteúdos publicados por Delgado, no entanto, demonstraram a atenção do deputado com sua inserção em veículos nacionais, em detrimento da prestação de contas e da discussão de questões locais e regionais.

A trajetória, vinculada à carreira política de seu pai, Tarcísio Delgado, preencheu uma lacuna importante no que se refere à transferência de capital simbólico no âmbito da prática política. No entanto, as conexões políticas estabelecidas por Júlio durante cinco mandatos consecutivos e os cargos ocupados na hierarquia do PSB, entre eles a presidência estadual e municipal, são fatores que podem explicar, em certa medida, a projeção do mandato para fora da Zona da Mata. O papel de protagonismo na Comissão de Ética também deve ser observado como importante fonte de capitalização política de Delgado, fato que também foi capaz de colocar em cheque a imagem do deputado na medida em que delações no âmbito da Operação Lava Jato ganharam a forma de investigação.

#### **4 CONCLUSÕES**

Do ponto de vista das dissonâncias e convergências observadas entre os mandatos, é possível afirmarmos, entre outros pontos destacados anteriormente pela pesquisa, que os deputados, de maneira geral, retomam com muita frequência as pautas às quais seus mandatos cresceram vinculados, o que pode ser observado no tratamento de temáticas ligadas à economia e saúde por Marcus Pestana; de educação, ciência, tecnologia e trabalho, por Margarida Salomão; de educação em nível superior e de discussão partidária, por Wadson e; de moralização da política, por Júlio Delgado.

É dissonante, no entanto, o tipo de prestação de contas inferido em cada mandato, já que esta prática está evidentemente ligada ao tipo de vínculo estabelecido com o eleitorado e, por conseguinte, à ênfase dada pelo deputado à vínculos mais personalistas. Neste caso, Wadson Ribeiro e Margarida Salomão, com mandatos dependentes de votos de opinião, tendem a divulgar com maior recorrência este tipo de atividade parlamentar, ao passo que Marcus Pestana e Júlio Delgado recorrem a outros tipos de atuação para manter suas conexões políticas ativas, certamente pelo grau de prestígio de ambos na hierarquia partidária, seja pelo capital político construído nos cargos ocupados ou pela capacidade de articulação interna.

A atividade paroquial de Wadson reflete o seu interesse em expandir suas votações

na Zona da Mata, embora uma significativa parcela de suas votações esteja diluída no estado. Também é dissonante o comportamento de Júlio Delgado se levado em consideração o fato de que o seu mandato está concentrado na cidade de Juiz de Fora e a sua projeção direcionada para fora de sua região de origem. No caso de Marcus Pestana e Margarida Salomão, há correspondência entre as verificações feitas pela pesquisa e o tipo estratégia parlamentar adotada, visto que Marcus Pestana segue o padrão estadualizado e universal em termos de votações, com pouca ênfase em questões locais e projeção para fora dos limites da Zona da Mata. Margarida Salomão, ao contrário, concentra eleitores em Juiz de Fora e na mesorregião, na medida em que projeta seu mandato neste mesmo círculo territorial.

Se adotarmos uma clivagem urbano/rural para explicar os comportamentos dos deputados, considerando-se importância metropolitana de Juiz de Fora como uma cidade “referência” na Zona da Mata, consideramos ser possível afirmar que Margarida Salomão e Marcus Pestana enquadraram-se nos padrões que Rojas de Carvalho (2009) chamou de “Regionais” e “Universalistas”. Em ambos os casos, a descrição da tipologia foi correspondente às evidências empíricas. No primeiro caso, em função da priorização do posicionamento pessoal nas temáticas trabalhadas, com destaque para a tomada de posição por meio de projetos de lei, pronunciamentos e a da ação legislativa de forma geral. No segundo caso, a correspondência ocorre em função das orientações universalistas da atividade legislativa, verificada nas temáticas tratadas pelo mandato e na dispersão das votações auferidas no estado.

Wadson Ribeiro e Júlio Delgado, por outro lado, apresentaram características beligerantes em relação aos modelos clássicos propostos, tendo em vista que as ações parlamentares foram conflitantes com as votações recebidas. No caso de Wadson Ribeiro, embora as votações estejam relativamente dispersas, o mandato enfatiza questões locais e regionais nas postagens e na distribuição de recurso. Júlio Delgado, por outro lado, concentra significativos bolsões de votos em Juiz de Fora e na Zona da Mata, apesar de projetar o mandato para fora da mesorregião, o que foi verificado nas emendas e na tentativa de diálogo com públicos mais amplos na rede social.

Além disso, a perspectiva da campanha permanente (ORNSTEIN; MANN, 2000; HECLO, 2000) foi relativamente confirmada, tendo em vista que os deputados demonstraram uma preocupação latente nas entrevistas em profundidade e nas ações de mandato no que diz respeito a relação com o eleitor/cidadão. As atividades políticas,

inclusive de produção de conteúdo, apontam para uma atividade perene de mandato, embora a profissionalização comunicativa das assessorias – dado extremamente marcante na literatura –, não tenha sido verificada neste contexto com a força até então narrada. É justamente neste ponto que se pode discutir a flexibilização das fronteiras entre campanha e governo, levando-se em conta que a rotina parlamentar de governo assimila práticas de campanha, por exemplo, no que se refere às frequentes viagens aos redutos eleitorais (a cidades eventualmente distantes) e na recorrente tentativa de inserir falas e temáticas em veículos de circulação nacional. Em função deste cenário, a resistência de técnicas de campanha nos períodos de governo sugere que novas pesquisas e métodos aprofundados de avaliação sobre as características das campanhas ininterruptas devem ser desenvolvidos.

Aos pesquisadores que buscam explicações sobre os comportamentos e estratégias dos deputados na interface da comunicação e da política, cabe chamar a atenção para a demanda por sistematização das informações observada desde a coleta até a articulação e cruzamento dos dados, tendo em vista a natureza e a grandeza das variáveis, bem como suas respectivas dispersões em jornais, revistas e bancos de dados de distintas origens, a tabulação dos dados, a escassez de informações a respeito das trajetórias políticas em canais não proselitistas e o acesso às emendas parlamentares foram os principais desafios encontrados.

Evidenciamos, ao longo deste trabalho, em diferentes graus, as possibilidades de diálogo entre os campos da comunicação e da política, dos quais emergiram variáveis explicativas como a distribuição dos votos, de empenhos de emendas parlamentares e o conteúdo produzido pelos mandatos. A partir do esforço analítico comparativo expresso nestes parâmetros, aspectos ligados à trajetória política dos parlamentares e suas respectivas posições nas hierarquias partidárias passaram a vertebrar as discussões, nas quais fatores políticos se mostraram significativamente explicativos associados às entrevistas em profundidade realizadas com os deputados.

A compreensão da dimensão política dos mandatos, portanto, suscita novos questionamentos, considerando-se a possibilidade de análise, em trabalhos futuros, de séries de votação e de emendas parlamentares mais longas associadas a investigações aprofundadas a respeito de objetos comunicativos. A partir destas variáveis, será possível elaborar parâmetros de avaliação em relação ao impacto de trajetórias políticas nas estratégias de mandato e a respeito do peso de certos tipos de capital político na prática

legislativa.

## REFERÊNCIAS

AMES, Barry. A estratégia eleitoral na representação proporcional com lista aberta. **Cadernos Metrôpole**, São Paulo, v.14, n. 27, p. 59-87, jan./jun. 2012.

BERELSON, Bernard R; LAZARSELD, Paul F.; MCPHEE, William N. **Voting**: a study of opinion formation in a Presidential Campaign. Chicago: The University of Chicago Press, 1954.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política I**. Tradução de Carmen C. Varriale *et al.* 1. ed. Brasília: Editora UNB, 1998.

Bourdieu, Pierre. **O poder simbólico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

Brasil. Tribunal Superior Eleitoral. **Informações sobre as eleições** – Eleições 2014. Brasília: TSE, 2014b. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores/eleicoes-2014/eleicoes-2014>>. Acesso em: 5 dez. 2016.

CARVALHO JÚNIOR, Orlando Lyra de. Visibilidade midiática e carreiras parlamentares: análise comparativa entre deputados do Brasil e da Alemanha. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM COMUNICAÇÃO POLÍTICA, 2013, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Compolítica, 2013, p. 1-32.

DAHL, Robert A. **Poliarquia**: Participação e Oposição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

GOMES, Wilson. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004.

HECLO, Hugh. Campaigning and governing: a conspectus. In: ORNSTEIN, Norman J.; MANN, Thomas E. **The permanent campaign and its future**. Washington, D.C., 2000. p. 1-37.

HJARVARD, Stig. Mídiação: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. **Revista Matrizes**, São Paulo, ano 5, n. 2, p. 53-91, jan./jun. 2012.

LEAL, Paulo R. F. A nova ambiência eleitoral e seus impactos na comunicação política. **Lumina**, Juiz de Fora, v. 5, n. 2, p. 67-77, 2002.

LEMOS, Leany Barreiro de S. O congresso brasileiro e a distribuição de benefícios sociais no período 1988-1994: uma análise distributivista. **Dados**: Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro, v. 44, n. 3, p. 561-605, 2001.

LIMA, Venício A. Revisitando as sete teses sobre mídia política no Brasil. **Comunicação & Sociedade**, ano 30, n. 51, p. 13-37, jan./jun. 2009.

LIMONGI, Fernando. O novo institucionalismo e os estudos legislativos: a literatura norte-

americana recente. **Boletim Informativo Bibliográfico**, Uberlândia, n. 37, p. 3-38, 1994.

MAYHEW, David R. **Congress: the electoral connection**. 2. ed. New Haven: Yale University Press, 2004.

MIGUEL, Luiz Felipe. Capital político e carreira eleitoral: algumas variáveis na eleição para o congresso brasileiro. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, n. 20, p. 115-134, jun. 2003.

\_\_\_\_\_; BIROLI, Flávia (org.). **Mídia, representação e democracia**. São Paulo: Editora Hucitec, 2010a.

\_\_\_\_\_; BIROLI, Flávia. Visibilidade na Mídia e Campo Político no Brasil. **Dados: Revista de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro, v. 53, n. 3, p. 695-735, 2010b.

NICOLAU, Jairo. O sistema eleitoral de lista aberta no Brasil. **Dados: Revista de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro, v. 49, n. 4, p. 689-720, 2006.

ORNSTEIN, Norman J; MANN, Thomas E. **The permanent campaign and its future**. Washington D.C.: American Enterprise Institute and The Brookings Institution, 2000.

PITIKIN, Hanna F. Representação: palavras, instituições e ideias. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, São Paulo, n. 67, p. 15-47, 2006.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **Estratégias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1990.

ROJAS DE CARVALHO, Nelson. Geografia política das eleições congressuais: a dinâmica de representação das áreas urbanas e metropolitanas no Brasil. **Cadernos Metrópole**, São Paulo, v. 11, n. 22, p. 367-384, jul./dez. 2009.

TOCQUEVILLE, Alexis de. **A democracia na América**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1998.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.

VEIGA, Luciana F.; DE PAULA, Carolina. Deputados, eleitores e mídia. In: **COMPOLÍTICA: II CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM COMUNICAÇÃO E POLÍTICA**, Belo Horizonte, 2007. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2007.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Tradução Maria Jorge Vilar de Figueiredo. 5. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1999.